

O compromisso do jornalismo orientado pelos direitos humanos e a garantia do direito social à saúde de imigrantes – o caso de haitianos e venezuelanos¹

Cristiane Naiara Araujo de Souza²
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

RESUMO

Em primeiro lugar, cumpre ressaltar que o presente texto consiste numa parte daquilo que foi investigado durante o doutorado, concluído no ano de 2024, com uma tese com a qual nos propusemos a estabelecer uma interface entre o compromisso balizador do trabalho jornalístico e a garantia dos direitos humanos aos imigrantes no contexto amazônico. Em especial, trataremos do direito universal à saúde que, no ordenamento jurídico interno, é parte dos direitos sociais. O recorte permite expor, neste resumo expandido, de que forma esse direito esteve tratado em portais de notícias conforme o seguinte recorte: no tocante aos haitianos (no ano de 2012) e aos venezuelanos (no ano de 2017). Com isso, propõe-se uma reflexão quanto às responsabilidades do jornalismo quando se trata de pautas que envolvem direta ou reflexivamente a atenção à saúde, considerando a universidade desse direito, a diversidade cultural e a condição de (hiper)vulnerabilidade dessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; direitos humanos; saúde; imigração; Amazônia.

INTRODUÇÃO

É sempre um desafio construir algo que concilie Saúde e Amazônia num mesmo contexto, seja ele teórico ou prático, o que enseja diferentes graus de dificuldade na tarefa de articulação. Este trabalho propõe acrescentar, de forma sucinta, dois outros elementos. O tema da imigração, a partir do qual se pôde observar a concretização (ou não) do direito social à saúde das populações vulneráveis e até hipervulneráveis (no caso dos indígenas venezuelanos, dos idosos, das mulheres e crianças). Depois, a ideia de um compromisso do jornalismo com os direitos humanos, algo que faria do profissional dessa área mais do que objetivamente vinculado ao dever de informar, sendo-lhe questionada a competência de agir com responsabilidade diante dos fatos do mundo, assumindo-os quase nunca como “objetivos”, mas os vendo, isto sim, como resultados de condutas pessoais, institucionais, governamentais deliberadas e capazes de causar e/ou perpetrar uma série de violações.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Natureza na Amazônia (GT05NO), evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Jornalista, revisora de textos na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), e-mail: cris.souza.jor@gmail.com

Precisamente, apresentamos um recorte até simplificado da investigação de tese, na qual discutimos aspectos teóricos do fazer jornalístico e seguimos para compreender sua prática nos portais de notícias durante a segunda década do século XX, com todas as limitações que essa atividade suportava na cidade de Manaus e na região amazônica.

O recorte temporal resgata momentos-chave da chegada de dois grupos por estados brasileiros situados na região Norte: o primeiro deles, intensificado em 2012, foi o de haitianos, que chegaram ao país principalmente atravessando as fronteiras porosas do Amazonas e do Acre; o segundo, o de venezuelanos, em 2017, ápice da recepção de indígenas e não indígenas, os quais chegaram pelo estado de Roraima. Ambos os grupos passaram pelas principais cidades nos respectivos trechos de deslocamento, aí inclusa Manaus. Conseqüentemente, foram em algum momento usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) ou alvos de ações específicas em saúde, fossem vacinações, testagem para diversas doenças (infecções sexualmente transmissíveis, varíola, tuberculose etc.), campanhas.

Importa relacionar, neste resumo expandido, de que modos foram abordados os temas mais sensíveis – e que ainda hoje se configuram como tabus – pelo jornalismo da época. Que discursos foram reforçados? Quais visões foram privilegiadas? De que forma os imigrantes apareceram nas narrativas dos repórteres? Por óbvio, nem todas as questões têm respostas satisfatórias, considerando o avançado debate da *accountability* jornalística hoje, inclusive no Brasil. Todavia, tais questionamentos devem servir de balizas para um trabalho jornalístico sempre mais responsável e comprometido com a garantia dos direitos de todos os sujeitos que, de algum modo, participam da reportagem – e da sociedade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ainda que se trate de abordagem resumida, este trabalho tem como pressupostos teóricos conceitos e reflexões de autores que debatem cada um dos temas, em particular, ou a interface entre alguns deles. Nesse contexto, nos propomos a aproximar jornalismo e direitos humanos (Lago, 2023; Moraes, 2019, 2022; Lago, Gonçalves e Kazan, 2019; Piovesan, 2009; Herrera Flores, 2009), fazendo-o a partir do questionamento das bases teóricas daquele primeiro, da sua fundamentação como prática social e da necessidade de que essa instituição incorpore o compromisso com os direitos humanos não só do ponto de vista do público (o direito de ser informado), mas também pelo diálogo respeitoso com as pessoas que povoam suas narrativas do cotidiano.

Nessa problemática que procuramos questionar o jornalismo institucionalizado e produzido a partir de realidades locais para dar conta de pautas direta ou reflexivamente relacionadas aos direitos humanos (Ijuim, 2016, 2019). Neste particular, o enfoque foi para o direito social à saúde, de modo a compreender como foi pautado pelo jornalismo dos portais de notícias A Crítica, Amazônia e G1 em cada um dos casos investigados (imigrantes haitianos, no ano 2012; e imigrantes venezuelanos, em 2017 – com distinção de tratamento entre os indígenas ou não indígenas). Com efeito, a partir de uma proposta geral de *accountability* jornalística para essas coberturas (Fengler, Eberwein e Karmasin, 2021; Paulino, Bastian e Gomes, 2021; Bertrand, 1999, 2007), indicamos que se proceda a assunção dum compromisso efetivamente pautado no respeito, na garantia e na atuação concretizadora dos direitos humanos, numa crescente que deságue no que defendemos como “jornalismo orientado pelos direitos humanos” (em que eles são fundamento, e não mero modelo teórico distante da realidade cotidiana do jornalista/repórter), auxiliando-o a enfrentar dilemas éticos e preconceitos sempre emergentes na prática da reportagem.

METODOLOGIA

Para este trabalho, o propósito é compartilhar o segundo momento da triangulação metodológica utilizada na tese, qual seja o emprego de técnicas de Análise de Conteúdo no conjunto de 37 notícias extraídas dos portais A Crítica, Amazônia e G1, relacionados respectivamente como local, regional e nacional. No rol de notícias, foram observados os termos: saúde (principal), doença (correlato), hospital (correlato) e medico (correlato). Isso garantiu uma seleção final mais assertiva. Como resultado, foram selecionadas 22 notícias que relacionaram a imigração haitiana e o direitos social à saúde; enquanto outras 15 eram relativas aos imigrantes venezuelanos.

Quadro 1 – Corpus para Análise de Conteúdo (2012 | Haitianos)

Notícias relacionados ao “direito à Saúde”
Entidades que assistem imigrantes haitianos pedem providências às autoridades (URL)
Médicos Sem Fronteira elabora documento para divulgar situação crítica de haitianos no AM (URL)
Haitianos atravessam fronteira ilegalmente para viver no Brasil (URL)
Governo brasileiro vai controlar entrada de haitianos no país e limitar vistos (URL)
Dezenas de imigrantes haitianos são barrados na fronteira com o Peru (URL)
Haitiana morre vítima de dengue, em Tabatinga (AM) (URL)
Amazonas registra primeiro óbito de imigrante haitiano no Brasil (URL)
Morte de haitiano com HIV deixa saúde pública em alerta no Amazonas (URL)
Morre o primeiro haitiano em Manaus (URL)
Ministério libera R\$ 900 mil para ajudar imigrantes haitianos no Acre e no Amazonas (URL)
Amazonas pretende desencadear ações de testagem de doenças em pacientes haitianos (URL)

Governo do Amazonas realiza ações de saúde com imigrantes haitianos (URL)
Mutirão de saúde em Manaus atende mulheres haitianas (URL)
Haitianos recebem atendimento médico gratuito em Manaus (URL)
FVS/AM inicia vacinação de imigrantes haitianos, em Manaus (URL)
Haitianas não perdem a esperança em Manaus (URL)
Fundação realiza mobilização de saúde em abrigo haitiano em Manaus (URL)
Secretaria de saúde realizará cadastro de haitianos no SUS, no AM (URL)
Saúde da rede municipal de Manaus vai cadastrar haitianos para acesso aos serviços do SUS (URL)
Haitianas apresentam quadro de anemia em fazenda de rosas (URL) cond. 3
Grupo de haitianos ainda segue na fronteira entre Peru e Brasil (URL)
Ajuda a haitianos chegou ao limite, afirma secretário de Justiça do Acre (URL)

Quadro 2 – Corpus para Análise de Conteúdo (2017 | Venezuelanos)

Roraima continuará oferecendo abrigo a venezuelanos (URL)
Migração venezuelana ao Brasil quintuplicou em 2016, diz ONG (URL)
Manaus quer ajuda federal para lidar com migração de venezuelanos (URL)
Casos de tuberculose são registrados em crianças indígenas venezuelanas, em Manaus (URL)
Bebê venezuelana de 11 meses morre de pneumonia em hospital de Manaus (URL)
Pais de bebê venezuelana querem voltar para sua terra natal após morte da criança (URL)
MPF requisita plano emergencial de saúde após nova morte de criança indígena Warao (URL)
MPF requisita plano emergencial de saúde após nova morte de criança venezuelana (URL)
Criança venezuelana é internada em estado grave com pneumonia em Manaus (URL)
Tratamento de indígenas venezuelanos será acompanhado por lideranças xamânicas (URL)
Venezuelanos com crianças de colo serão os primeiros transferidos para abrigo (URL) cond. 3
MPF/AM e Ufam promovem seminário sobre povos indígenas e políticas públicas (URL)
Venezuelana diz que foi xingada antes de ser agredida em RR: 'jogaram pedras e disseram para ir embora do Brasil' (URL)
Roraima fica em estado de alerta para sarampo devido a surto na Venezuela (URL)
Roraima espera maior migração de venezuelanos este ano (URL)

O trabalho iniciou com a aplicação da ferramenta *Voyant Tools* para identificar as ocorrências de termos e as respectivas correlações, enfatizando a dimensão semântica no conjunto de textos previamente selecionados. Posteriormente, o material foi preparado para a fase analítica propriamente dita, na qual foram destacados trechos selecionados em codificações no ambiente web do *software* de análise qualitativa *Atlas.ti*. A aplicação da Análise de Conteúdo (AC) teve função dúplice: interpretativa e preparatória. No presente resumo, ela é a única utilizada, tendo em vista a delimitação deste *paper*.

PRINCIPAIS RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES

No contexto de uma crescente chegada de imigrantes haitianos pelas fronteiras do Norte brasileiro, precisamente por cidades fronteiriças do Acre e do Amazonas, em 2012, os textos dos portais compreendidos neste recorte não enfatizaram aqueles migrantes que se encontravam no Acre, no quesito Saúde. Já as notícias que tratam do Amazonas, seja

sobre Tabatinga (na tríplice fronteira Brasil-Peru-Colômbia, por onde fluía a rota do Amazonas) ou na capital, Manaus, foi possível observar que as questões de saúde e as condições sanitárias dominaram o debate oportunizado pelo jornalismo.

Enquanto as notícias que mencionavam Brasiléia (AC) focaram a incapacidade do governo local e regional de lidar com a crescente chegada de imigrantes e a necessidade de se obter alguma ajuda federal; Tabatinga (AM) foi palco de missão da ONG Médicos Sem Fronteiras (MSF), que deu visibilidade nacional e internacional às questões médico-sanitárias e às vulnerabilidades físicas e psicológicas dos imigrantes que aguardavam a atuação da Polícia Federal na emissão de seus vistos de permanência no país, sem os quais não poderiam seguir viagem para outras cidades e outros estados brasileiros em busca de oportunidades de trabalho. Na cidade de Manaus, o enfoque de boa parte das notícias foi o medo/risco de retorno de patologias já controladas no Brasil, mas com surtos recentes no Haiti, a exemplo da cólera e da Aids, IST transmitida pelo vírus HIV.

Relativamente ao ano 2017, foi a vez dos migrantes venezuelanos, entre indígenas e não indígenas, figurarem na cobertura jornalística do tema Saúde. A princípio, é preciso fazer importante distinção. Diferente daquilo que ocorreu aos haitianos, cujo perfil era de homens adultos ou mulheres adultas, algumas delas chegando grávidas ao Brasil, havia, entre os venezuelanos, indígenas e não-indígenas, isto é, dois grupos étnicos com culturas distintas. Os textos apontaram que, na cobertura cuja ambiência foi o estado de Roraima, os não-indígenas foram destacados quanto à procura por atendimento médico-hospitalar deste lado da fronteira, apontando-se a falta de estrutura e de medicamentos em seu país de origem. Em certa medida, essa abordagem reforçou reações xenofóbicas dos locais.

Em relação aos textos cuja localização foi a capital amazonense, quase a totalidade deles retratou os *Warao* e as principais doenças que os acometeram (sobretudo crianças), reiterando a resistência dos pais para aceitar tratamentos baseados na medicina hospitalar convencional na capital amazonense. Há trechos narrando suas crenças desde o viés que lhes atribui sentido incivilizado ou místico, com exceção de uma notícia, a qual trouxe uma iniciativa capaz de valorizar (ou ao menos tentar agregar) a atuação daqueles líderes espirituais (os xamãs) em alguns tratamentos de saúde ofertados aos indígenas.

Numa análise fundamentada na leitura dos trechos paradigmáticos, destacamos os dois aspectos que coadunam os objetivos da investigação por serem exemplos concretos de como o jornalismo – considerado o recorte – localizou o Direito à Saúde em ambos os

casos. Em 2012, as ações em saúde para os haitianos pautavam-se sobretudo na estratégia de vigilância em relação a possíveis patologias que já estariam erradicadas no Brasil, com testagem e vacinação em mutirões realizados nos abrigos e pouca importância aos temas da saúde mental (alertado pela ONG MSF) e da atenção básica e preventiva (em notícia sobre a emissão de carteiras nacionais do SUS na rede municipal | UBS).

Quanto aos venezuelanos, sobretudo os *Warao* na cidade de Manaus, o Ministério Público Federal mobilizou-se, dada a dupla condição de vulnerabilidade – refugiados e indígenas, com recomendações e inquérito civil indicando as responsabilidades do poder público, nas esferas local, estadual e federal, para garantir o acesso universal à saúde. A maior parte das notícias em Roraima abordou a alta demanda nos hospitais de Pacaraima e de Boa Vista, sobretudo de não indígenas, com potencial de gerar clima de animosidade entre nacionais e estrangeiros; e as notícias no Amazonas destacaram, em grande parcela, a resistência dos indígenas ao tratamento médico e os óbitos por pneumonia e tuberculose, duas patologias totalmente curáveis na atualidade, por ingestão medicamentosa.

REFERÊNCIAS

BERTRAND, Claude-Jean. **A deontologia das mídias** / Claude-Jean Bertrand; tradução de Maria Leonor Loureiro. Bauru: EDUSC, 1999.

BERTRAND, Claude-Jean. An overview of Media Accountability Systems (pp. 29-39). **Media Accountability Today and Tomorrow: updating the concept in theory and practices**. Torbjörn von Krogh (ed.), Nordicom, 2007. ISBN 978-91-89471-58-0.

FENGLER, S.; EBERWEIN, T.; KARMAVIN, M. (eds.). **The Global Handbook of Media Accountability (1st ed.)**. Routledge, 2021. Disp.: <https://doi.org/10.4324/9780429326943>. Acesso: 11 ago. 2022.

HERRERA FLORES, Joaquín. **A reinvenção dos direitos humanos**. / Joaquín Herrera Flores; tradução de: Carlos Roberto Diogo Garcia; Antônio Henrique Graciano Suxberger; Jefferson Aparecido Dias. – Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

IJUIM, Jorge Kanehide. A responsabilidade social do jornalista e o pensamento de Paulo Freire. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 31-43, jul/dez 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/10060>. Último acesso em: 13 ago. 2021.

IJUIM, Jorge Kanehide. **Jornalismo e direitos humanos**: Apontamentos sobre o comportamento da imprensa diante de conflitos sociais [Projeto de Pesquisa]. Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Período: 1º de março de 2019 a 28 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://ppgjor.posgrad.ufsc.br/files/2012/01/Jornalismo-e-direitos-humanos.pdf>. Último acesso em: 17 out. 2022.

LAGO, Claudia e GONÇALVES, Gean Oliveira e KAZAN, Evelyn Medeiros. Jornalismo na lógica descolonial: o caso do Nós, Mulheres da Periferia. 2019, **Anais...** Goiânia: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002982384.pdf>. Acesso em: 16 maio 2022.

LAGO, Cláudia. Mundos comuns são possíveis? [palestra de abertura]. **V Seminário Discente do PPGCom**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 25 a 29 de set, 2023.

MORAES, Fabiana. Subjetividade: ferramenta para um jornalismo mais íntegro e integral. **Revista Extraprensa**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 204-219, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/153247>. Acesso em: 19 ago. 2022.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza / Fabiana Moraes. 1. ed. – Porto Alegre [RS]: Arquipélago, 2022. 368 p.

PAULINO, F. O; BASTIAN, M; GOMES, R. Media accountability instruments, journalists, and media ownership. **The Global Handbook of Media Accountability (1st ed.)**. FENGLER, S.; EBERWEIN, T.; KARMASIN, M. (eds.). Routledge, 2021. Disp.: <https://doi.org/10.4324/9780429326943>. Acesso: 11 ago. 2022.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos: desafios e perspectivas contemporâneas. **Revista do TST**, Brasília, Vol. 75, nº 1, jan/mar 2009. Disponível em: https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/6566/010_piovesan.pdf. Acesso em: 15 mai. 2022.